



## Trabalhos Científicos

**Título:** Efeito Adverso Raro Em Paciente Pediátrico Após Vacina Bcg – Relato De Caso

**Autores:** LAINA CAROLINE BALDIN CANOVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)); DANIEL LOPES AIRES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)); GINA BRESSAN SCHIAVON MASSON (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)); CINTHYA COVESSI THOM DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)); ANNA CAROLINA DE ALMEIDA TANAKA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)); FLÁVIA DE OLIVEIRA SILVA BONINI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)); GABRIELA BALDISSERA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)); GABRIELLA ALMEIDA DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)); GRAZIELLA ALMEIDA DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)); ADRYELLE GOUVÊA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM))

**Resumo:** **INTRODUÇÃO:** Utilizado há décadas, o bacilo de Calmette-Guérin (BCG) é uma das principais estratégias da Organização Mundial da Saúde para o controle da morbimortalidade oriunda da tuberculose. A vacinação com BCG é seguida de reação discreta local, sendo infrequente a incidência de eventos adversos (EA). Este trabalho tem por objetivo relatar um raro caso de dermatite atópica em criança, pós-vacinação com BCG. **DESCRIÇÃO DO CASO:** MLSAF, 5 meses, paciente sem outras comorbidades médicas, encaminhado para atendimento ambulatorial por conta de lesões em pele após vacina BCG. Ao exame de admissão, no setor de dermatologia pediátrica, apresentava placas eritemato-descamativas (tipo dermatite atópica) no local da vacina, antebraço esquerdo, face interna de ambas as coxas e pavilhão auricular direito, sem outras alterações ao exame físico. Mãe relata exsudato diário nas lesões e picos febris desde a vacina. Foram prescritos, pela Dermatopediatra, cloridrato de hidroxizina (xarope), sabonete antisséptico, dipropionato de betametasona + sulfato de gentamicina (pomada) e óleo de girassol. Evoluiu com regressão total das lesões, permanecendo manchas residuais no local. Em consulta posterior (uma semana), mãe referiu melhora significativa das lesões, negando aparecimento de novas feridas. Atualmente, em acompanhamento ambulatorial, sem aparecimento de novos eczemas. **DISCUSSÃO:** A evolução normal da lesão vacinal pós-BCG se dá por mácula avermelhada que evolui para ferida cicatricial. EA à BCG, embora raros, estão ligados à técnica de aplicação, quantidade de bacilos atenuados ou quadro de imunodepressão. Manifestam-se, usualmente, por meio de lesões locais e regionais, bem como disseminadas (muito raras, sendo localizadas em pele, por exemplo). **CONCLUSÃO:** Apesar de incomuns na prática médica, RA à BCG podem acontecer, necessitando de acompanhamento clínico especializado. Desta forma, faz-se necessária a acessibilidade dos pacientes até esses profissionais, de modo a se trabalhar, de forma mais efetiva, nesses casos que fogem do padrão esperado para uma prática rotineira em Pediatria.